

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 1 (inserir o n.º de sequência)

Ano em avaliação (mês/ano) – Início: set /2018 Fim: agosto /2019

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

FUNDAÇÃO MONSENHOR ALVES BRÁS – ESCOLA PROFISSIONAL DE AGENTES DE SERVIÇO E APOIO SOCIAL

Rua de Santo António à Estrela, 35, 1399-043 Lisboa

Fmab.gde@gmail.com; Telefone: 213942428/9

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua de Santo António à Estrela, 35, 1399-043 Lisboa

Telefone: 213942428; 213942429

Email: fmab1991@gmail.com; fmab.gde@gmail.com

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

María do Céu Campos Simões

Diretora Geral

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

FUNDAÇÃO MONSENHOR ALVES BRÁS

Presidente da Direção: Maria do Céu Campos Simões

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Em termos de ideário, a escola respeita a liberdade de consciência de cada pessoa, orientando a sua ação pelos princípios definidos na Declaração Universal dos Direitos do Homem e pela Doutrina e Moral Cristã Católica.

A ação da escola alicerça-se no trabalho de intervenção social em prol da formação cultural, científica e profissional desenvolvida por Monsenhor Joaquim Alves Brás, figura inspiradora de toda a prática educativa.

A missão principal da escola tem sido a de promover a formação profissional inicial de nível 4. Para a consecução desta missão a escola procurará:

1. Criar um “ethos formativo” promotor do desenvolvimento pessoal e da cidadania;
2. Promover uma cultura de qualidade e de participação;
3. Desenvolver a inclusão de todos os alunos, melhorando as competências potenciais de cada um;

4. Estabelecer exigentes padrões éticos na formação e na inserção profissional;
5. Aprofundar a reflexão estratégica por forma a antecipar linhas de intervenção adequadas às necessidades emergentes no tecido social;
6. Alargar o quadro de parcerias com entidades formativas e de prestação de serviços à comunidade;
7. Desenvolver a qualidade e formação docentes;
8. Manter e aprofundar uma prática regular de monitorização da qualidade;
9. Proporcionar aos alunos um acompanhamento multidireccionado, de grande proximidade;
10. Proporcionar aos alunos um contacto frequente com um leque abrangente de iniciativas culturais que os prepare para uma maior abrangência e maleabilidade do seu perfil pessoal e profissional

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.

A estrutura orgânica da EP-ASAS compreende, de acordo com os estatutos, a) um órgão directivo, designado por Direção-Geral, composto pela Diretora Geral, pela Diretora Executiva e pela Diretora Financeira; b) um órgão de coordenação técnico-pedagógica, designado por Direção Pedagógica, do qual é responsável a Coordenadora Pedagógica; c) um órgão de carácter consultivo, designado por Conselho Consultivo, composto por um representante da UDIPSS, da FITI, das entidades empregadoras, da Junta de Freguesia, dos pais ou encarregados de educação por curso, dos alunos por curso, dos professores, da Comissão de Ética, Disciplina e Saúde, e, ainda, do Gabinete de Desenvolvimento Estratégico.

Para além dos órgãos estatutários, a escola apresenta um órgão de aconselhamento, designado por Conselho Pedagógico, cuja função é de aconselhamento da Direção Pedagógica, composto pela Coordenadora Pedagógica, os Coordenadores dos Cursos e os Tutores de cada uma das turmas em funcionamento |

1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

(ajustar o número de linhas quanto necessário)

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2017/2018		2018 /2019		2019 /2020	
		N.º Turmas	N.º AL	N.º Turmas	N.º AL	N.º Turmas	N.º AL
Profissional	Técnico de Apoio à Infância	3	80	3	81	3	79
Profissional	Técnico de Turismo	3	73	2	42	2	44

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Como documentos orientadores da Instituição, destacam-se: 1- Estatutos da FMAB, aprovados pelo Patriarcado de Lisboa, mediante proposta da Direção; 2- Regulamento Interno da Escola, aprovado pela Direção Geral da Escola; 3- Estatuto do Aluno e Ética Escolar, aprovado pela Lei nº51/2012 de 5 de Setembro.

Em termos de relatórios relevantes para a garantia da qualidade, destacam-se os relatórios da avaliação interna da EP-ASAS de 2012/2013, 2014/2015 e 2019/2020.

Os estatutos da Fundação, o Regulamento Interno da EP-ASAS e, ainda, os vários relatórios internos da EP-ASAS encontram-se publicitados na página de Internet: *escola.asas.pt* |

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

(trancar a data relativa à situação não aplicável)

O Pedido de Verificação da Conformidade do modelo da Qualidade da EP-ASAS com o modelo EQAVET foi submetido a 7 de abril de 2021

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

Em termos de balanço dos resultados obtidos no ano letivo 2018/2019, destacam-se os seguintes aspetos em matéria de sucesso escolar:

- 2 – Avaliação dos alunos: traduzida na redução do número de módulos em atraso. Como estratégia, optou-se pela realização de reuniões regulares para apuramento contínuo do número de módulos em atraso e, ao mesmo tempo, por um maior apoio pedagógico a dar aos alunos.
- 3 – Formação em Contexto de Trabalho (Estágios): traduzida na redução do número de alunos a repetir esta componente curricular. Como estratégia, optou-se por um acompanhamento mais personalizado por parte dos professores que acompanham os alunos nos seus trabalhos de estágio.
- 4 – Assiduidade: traduzida na diminuição do absentismo. Como estratégia, optou-se por um trabalho próximo dos alunos e dos encarregados de educação por parte dos tutores.
- 5 – Atividades fora da sala de aula: traduzidas num aumento das visitas de estudo relacionadas com a área de educação e formação de cada um dos cursos ministrados na escola. Como estratégia, optou-se por uma componente interdisciplinar em cada uma das visitas de estudo.
- 6 – Apoio aos alunos com necessidades educativas especiais: traduzido no diagnóstico atualizado das dificuldades dos alunos. Como estratégia, procedeu-se à elaboração dos PEI (Planos Educativos Individuais) em parceria com os vários elementos da comunidade escolar, tendo em vista o processo de acompanhamento sistemático da evolução desses alunos.
- 7 – Gestão da sala de aula: traduzida numa redução do número de casos disciplinares. Como estratégia, optou-se pelo encaminhamento dos casos disciplinares para a *Comissão de Ética, Disciplina e Saúde*.
- 8 – Trabalho de tutoria: traduzido num sistemático atendimento dos alunos e dos seus encarregados de educação. Como estratégia, optou-se por uma vigilância sistemática da assiduidade e do sucesso escolar em termos de realização dos módulos que compõem cada disciplina.
- 9 – Abandono escolar: traduzido na deteção precoce do abandono da Escola ou outras situações de risco. Como estratégia, optou-se pela intensificação do apoio pedagógico e, em casos mais graves, por pedir a intervenção das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ).
- 10 – Cidadania: traduzida no desenvolvimento de uma participação dos alunos ao nível das várias instâncias da Escola. Como estratégia, considerou-se importante a participação dos alunos nas reuniões dos conselhos de turma, nas reuniões do conselho consultivo e, ainda, nas reuniões do conselho pedagógico.
- 11 – Cidadania: traduzida no desenvolvimento de uma participação dos alunos ao nível das várias instâncias da Escola. Como estratégia, optou-se por dar aos alunos todas as condições para a constituição de uma Associação de Estudantes que seja representante e defensora dos seus interesses.

Como fontes de evidência, destacam-se as seguintes:

- 1 – Regulamento interno da Escola;

- 2 – Elementos que constituem a equipa de qualidade:
- 3 – Protocolos estabelecidos com as entidades parceiras da Escola:
- 4 – Planeamento das disciplinas e dos respectivos módulos:
- 5 – Planeamento e relatórios das visitas de estudo efectuadas:
- 6 – Avaliação interna da Escola efectuada em 2015 por parte dos alunos e dos professores e recomendações dirigidas à Direção da Escola;
- 7 – Avaliação interna da Escola efectuada em 2020 por parte dos alunos, dos professores, dos restantes profissionais que compõem a comunidade escolar e ainda das entidades parceiras da Escola:
- 8– Relatórios da Comissão de Ética e Disciplina:
- 9 – Relatórios do Provedor do Estudante:
- 10 – Sugestões, queixas e reclamações]

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

[]

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
[AM1]	[Ao nível do Planeamento]	[O1]	Promover uma maior participação no Planeamento dos diferentes aspetos de oferta formativa por parte dos vários profissionais que compõem a comunidade escolar (docentes, administrativos, técnicos)]
		[O2]	Auscultar os stakeholders internos (alunos, professores e outras pessoas que compõem a comunidade escolar) e os stakeholders externos (Junta de Freguesia, organizações que proporcionam estágios aos alunos e outras organizações locais) com

			vista à identificação e análise e necessidades locais de oferta formativa.]
		[O3]	Promover um regular processo de auto-avaliação com a participação dos stakeholders internos e externos com vista à produção de indicadores que fundamentem o planeamento da oferta formativa.]
[AM2...]	[Ao nível da Implementação]	[O1]	Promover uma política de recursos humanos que sirva de garantia à qualidade da oferta formativa, quer ao nível do recrutamento e seleção de professores, quer ao nível de recrutamento e seleção de trabalhadores administrativos, quer ainda ao nível de recrutamento e seleção de trabalhadores dos serviços gerais.]
		[O2]	Promover o levantamento periódico das necessidades de formação para professores, trabalhadores administrativos e assessores técnicos.]
		[O3]	Promover a avaliação periódica do desempenho dos professores, trabalhadores administrativos e dos assessores técnicos]
		[O4]	Implementar acções de Formação Contínua com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais que compõem a comunidade escolar.]
		[O5]	Aplicar instrumentos e procedimentos de recolha de dados, junto dos stakeholders internos e externos com vista à melhoria do processo de auto-avaliação da Escola.]
[AM3]	[Ao nível da Avaliação]	[O1]	Promover a avaliação regular dos resultados de ensino, bem como a avaliação da satisfação dos alunos/formandos, assim como a avaliação do desempenho e satisfação dos profissionais que compõem a comunidade escolar.]
		[O2]	Implementar sistemas de alerta rápido com vista a detetar desvios aos objetivos traçados em matéria de resultados escolares.]
		[O3]	Promover espaços de discussão dos resultados da avaliação com os stakeholders internos e externos.]

AM4	Ao nível da Revisão	O1	Recolha periódica das impressões dos alunos/formandos sobre o ambiente de ensino e aprendizagem, comparando essas impressões com as dos professores, tendo em vista a conceção de novas ações de formação.
		O2	Discutir os resultados do processo de avaliação com os profissionais que compõem a comunidade escolar, bem como os responsáveis das organizações parceiras da Escola, com o propósito de melhorar as práticas educativas e , ao mesmo tempo, elaborar planos de ação adequados.

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Planificação, Gestão e Sucesso na Sala de Aula	10/2021	10/2021
AM2	A1	Disciplina e Sucesso Escolar na Sala de Aula	11/2021	11/2021
AM3	A1	Avaliação na Sala de Aula: Equidade e Justiça	12/2021	12/2021
AM4	A1	Articulação entre os Saberes Socioculturais, Científicos e Técnicos na Conceção, Execução e Avaliação de Projetos	01/2022	01/2022

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

O projecto educativo global, traçado para 2014 a 2020, aponta os três pilares da acção da Escola: a educação, o desenvolvimento e a cidadania.

Promover a formação inicial de nível 4 constitui a missão principal da Escola. Para a consecução desta missão, aponta-se a necessidade de criar um ethos formativo promotor do desenvolvimento pessoal e da cidadania, uma vez que a maior parte dos alunos que entra e frequenta esta Escola encontra-se na fase da adolescência. Sendo assim, a construção de valores pessoais, de afirmação cognitiva, de potenciação das relações sociais e da amizade, bem como a experiência participativa e cívica dos alunos constituem metas importantes da prática educativa.

Ao mesmo tempo, aponta-se a necessidade de promover uma cultura de qualidade e de participação, traduzida esta na auscultação regular dos diferentes membros da comunidade educativa: direção, docentes, trabalhadores não docentes, alunos e entidades parceiras. A promoção desta cultura de qualidade e participação consubstancia-se através de canais de participação dos alunos, quer através de estruturas de gestão próprias (Associação de Estudantes), quer através da sua participação nos órgãos intermédios da governação da Escola: Conselho Pedagógico, Conselho Consultivo e Conselhos de Turma.

Por outro lado, a consecução da missão da Escola implica o desenvolvimento e a inclusão de todos os alunos, o que obriga a uma adaptação do paradigma da máxima eficiência (onde teriam sucesso os mais aptos) para um paradigma de potenciação máxima das competências individuais que assegure todo o sucesso possível a todos os alunos.

Acresce ainda que a consecução da missão da Escola exige o estabelecimento de exigentes padrões éticos na formação e na inserção profissional, uma vez que todos os cursos ministrados na Escola situam-se no âmbito dos serviços humanos e, nessa medida exigindo elevados padrões de conduta ética.

Aprofundar a reflexão estratégica de modo a antecipar linhas de intervenção adequadas às necessidades emergentes no tecido social, constitui um propósito importante na consecução da missão da Escola.

Os Relatores

Maria da Glória Gomes Ferreira
(Diretora Executiva)

António Manuel Rodrigues Ricardo Batista
(Responsável da qualidade)

Lisboa, 7 de abril de 2021